



Sinopse Econômica 115

AGOSTO DE 2002

Fechamento da edição: 02/09/02

BNDES\ Área de Planejamento - Tel: (021) 2277-7369

e-mail: aalem@bndes.gov.br

Endereço na Internet - [http://www.bndes.gov.br/estudos e publicações](http://www.bndes.gov.br/estudos_e_publicações)

Equipe Técnica: Ana Claudia Alem, Filipe Lage de Sousa e Gisele Norris

Apoio: Mariana Nunes dos Santos

1) Política Econômica

A evolução do PIB no segundo trimestre de 2002

Segundo o IBGE, o PIB registrou um crescimento real de 0,14% acumulado no ano até o segundo trimestre de 2002, ante igual período do ano anterior. Este resultado representou uma melhora em relação ao acumulado de janeiro a março, quando houve uma queda de 0,73%, em relação a igual período do ano anterior.

No primeiro semestre de 2002, o destaque de crescimento ficou com o setor agropecuário, com um crescimento real de 4,51% – ver Gráfico 1.1. O PIB do setor de serviços registrou um crescimento real de 1,6%, no período. Vale ressaltar, o desempenho do subitem comunicações, com um crescimento real de 6,7% no primeiro semestre, em relação a igual período do ano anterior. O PIB da indústria, por sua vez, apresentou uma redução real de 1,8% no primeiro semestre, liderada pela queda do PIB da indústrias da construção civil e serviços de utilidade pública (7,3%).

Na comparação com igual período do ano anterior, o PIB registrou no segundo trimestre de 2002 um crescimento real de 0,99% – ver Gráfico 1.2. Novamente, a agropecuária liderou o resultado, apresentando uma expansão real de 4,64% do PIB – ver Tabela 1.1. O setor de serviços e a indústria apresentaram um cres-

SUMÁRIO

2) Nível de Atividade:

O INA de Julho3

3) Inflação:

A Evolução dos Preços em Agosto.....5

4) Finanças Públicas:

A evolução das receitas federais.....6

5) Mercado Financeiro:

Banco Central mantém taxas de juros básicas em 18% a.a, com viés de baixa..... 8

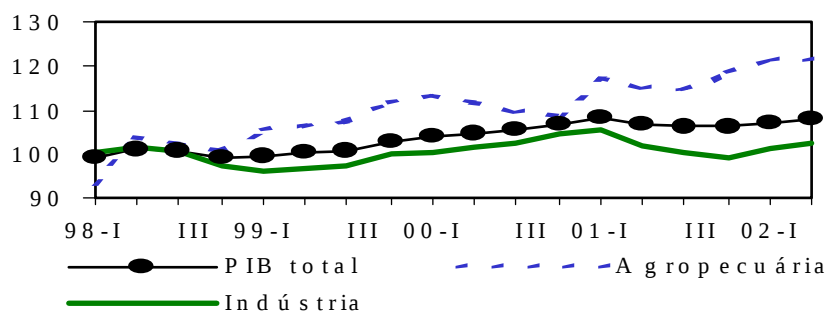
6) Setor Externo:

Saldo de Transações Correntes e Investimentos Externos Diretos.....10

7) Operações do BNDES e da FINAME.....12

8) Anexo Estatístico.....14

GRÁFICO 1.1
PIB TRIMESTRAL
ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL
1998=100



cimento real de 1,4% e 0,3%, respectivamente, no período. Vale destacar o desempenho da indústria extrativa mineral, com aumento real do PIB de 15,6%, no período.

Finalmente, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB apresentou uma expansão real dessazonalizada de 0,61% no segundo trimestre de 2002. Isto representou uma relativa desaceleração em relação ao resultado registrado no primeiro trimestre, quando o crescimento real dessazonalizado havia sido de 0,86% – para resultados mais recentes do nível de atividade, ver a seção Nível de Atividade, a seguir. Neste tipo de comparação, apenas a indústria apresentou uma variação positiva, de 1,1%.

Para 2002, o mercado tem atualizado suas projeções em direção a uma taxa de crescimento próxima de 2001, em cerca de 1,5% - ver o Quadro de Projeções Anuais no Anexo Estatístico.

GRÁFICO 1.2
PIB TRIMESTRAL
VARIAÇÃO DO TRIMESTRE CONTRA IGUAL PERÍODO DO ANO
ANTERIOR (%)

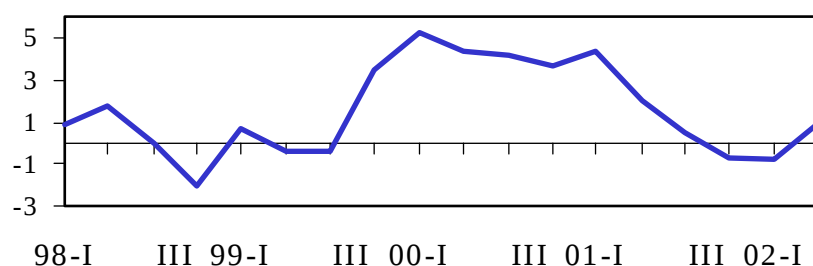


TABELA 1.1
PIB TRIMESTRAL - VARIAÇÕES (%)

	PIB total		A gropecuária		Indústria		Serviços	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
98-I	0,91	-1,52	-4,43	-9,77	1,18	-1,23	1,27	-0,88
II	1,71	1,75	10,84	11,07	1,05	1,26	1,41	1,30
III	0,02	-0,21	3,13	-1,66	-1,71	-1,03	1,00	0,30
IV	-2,04	-1,60	-6,21	-1,39	-4,40	-3,29	-0,03	-0,58
99-I	0,67	0,35	17,78	4,88	-4,61	-1,24	2,47	1,08
II	-0,39	0,76	3,93	0,59	-4,42	0,81	1,60	0,69
III	-0,42	0,52	2,70	1,24	-3,27	0,44	1,27	0,36
IV	3,48	2,04	10,45	3,88	2,31	2,50	3,49	1,42
00-I	5,26	1,21	10,28	1,52	5,06	0,75	4,09	1,22
II	4,36	0,45	5,65	-1,58	4,98	1,08	3,45	0,42
III	4,17	0,88	-0,01	-1,84	4,61	0,67	3,86	1,03
IV	3,72	1,24	-4,06	-0,68	4,88	2,45	3,43	0,75
01-I	4,33	1,21	5,08	7,68	5,43	0,56	3,14	0,68
II	2,07	-1,29	3,24	-1,73	0,42	-3,21	3,12	0,65
III	0,50	-0,38	3,30	-0,46	-2,03	-1,71	2,10	0,20
IV	-0,69	-0,11	9,92	3,31	-5,48	-1,09	1,75	0,19
02-I	-0,73	0,86	4,36	2,31	-3,91	2,08	1,71	0,94
II	0,99	0,61	4,64	-0,01	0,29	1,10	1,39	-0,30

Fonte: IBGE.

Notas:

(1) Variação trimestre/igual trimestre do ano anterior (%).

(2) Variação do trimestre/trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal.

2) Nível de Atividade

O desempenho em junho

O índice de produção física da indústria de junho, calculado pelo IBGE apresentou um crescimento na taxa dessazonalizada de 0,8% em relação ao mês anterior – ver Gráfico 2.1. No acumulado no primeiro semestre deste ano, o setor apresentou uma pequena redução de 0,1%. Houve uma queda de 1,0% na taxa acumulada em 12 meses até junho, ante a redução de 1,2% observada no acumulado em 12 meses até maio.

O desempenho positivo ocorrido em junho foi verificado em 11 dos 20 ramos da indústria pesquisados e nas 4 categorias de uso, cujo destaque foi o segmento de bens de capital, com aumento de 2,7%, seguido por bens de consumo duráveis, que cresceu 1,3%. A produção física de bens intermediários e de bens de consumo semiduráveis e não-duráveis apresentaram crescimento de 0,3% e 0,5% - taxas dessazonalizadas - no período - ver Gráfico 2.2 .

Comparando-se com junho de 2001, apenas a categoria de bens intermediários apresentou um crescimento, que foi de 2,1%. A produção de bens de consumo duráveis apresentou a maior queda, de 5,1%, seguida pelas categorias de bens de capital, com 1,4%, e bens de consumo semiduráveis e não duráveis, com 2,8%. O indicador acumulado para o primeiro semestre de 2002 mostrou-se ligeiramente positivo para bens intermediários com taxa de 0,2% e bens semiduráveis e não duráveis, com aumento de 0,3%. Por sua vez, os segmentos de bens de capital e bens de consumo duráveis fecharam o período analisado em queda, respectivamente de 1,1% e 5,2%.

O indicador mensal de vendas reais da indústria, divulgado pela CNI apresentou uma elevação de 4,23% na taxa dessazonalizada em junho de 2002, ante maio. Comparando-se com igual mês do ano anterior, esse indicador recuou 3,84%. No

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 99=100

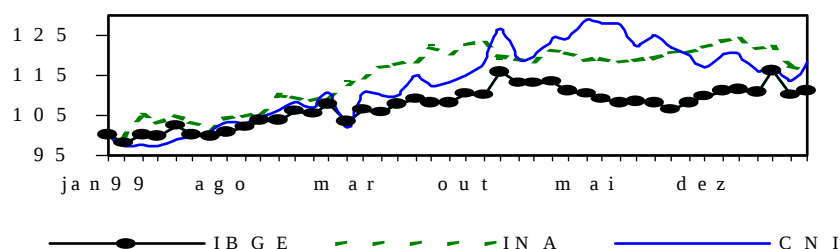
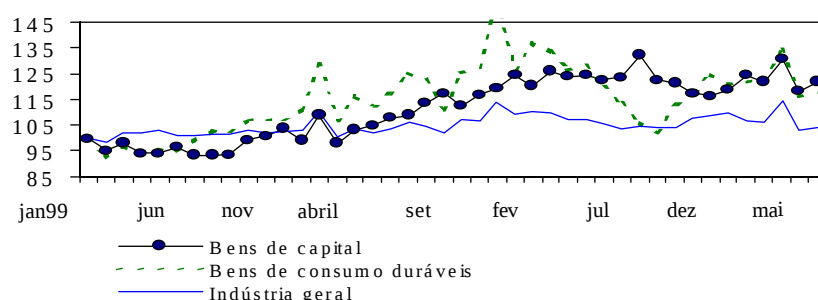


GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 99=100



acumulado do primeiro semestre desse ano ocorreu uma queda de 1,89% nas vendas reais da indústria ante o mesmo período de 2001. No que concerne ao nível de utilização da capacidade instalada dessazonalizado, esse foi de 80,1% em junho, ligeiramente inferior aos 80,4% de maio. A queda do indicador dessazonalizado foi a terceira consecutiva. Segundo a FIESP, o INA apresentou em junho uma queda de 1,4% tanto na comparação dessazonalizada com maio, quanto em relação ao mesmo mês de 2001. No primeiro semestre de 2002, o indicador acumula uma redução de 2,6% em comparação com igual período de 2001.

O INA de Julho

Segundo a FIESP, o INA apresentou em julho uma queda dessazonalizada de 2,6%, ante maio. Em relação a julho de 2001, houve uma redução de 3,5%. No acumulado no ano até julho, o indicador acumula uma queda de 3,0% em comparação com igual período de 2001.

A Produção de Autoveículos em Julho

A indústria automobilística brasileira, segundo a Anfavea, produziu em julho 147,0 mil veículos, apresentando um decréscimo de 0,3% contra junho. Na comparação com julho de 2001, ocorreu uma queda na produção de 6,8%. Nos primeiros sete meses do ano, a produção de 1,04 milhão de unidades foi inferior em 9,1% comparando-se com igual período de 2001 - ver Gráfico 2.3.

A Taxa de Desemprego em Julho

A taxa de desemprego aberto divulgada pelo IBGE em julho apresentou a mesma variação do mês anterior, que foi de 7,5%. Em julho do ano passado, o indicador foi de 6,2%. O rendimento médio real (deflacionado pelo INPC) das pessoas ocupadas, referente a junho deste ano caiu 0,5% em relação ao de maio e 3,1% em relação a junho de 2001 – ver Gráfico 2.4.

GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
EM MIL UNIDADES

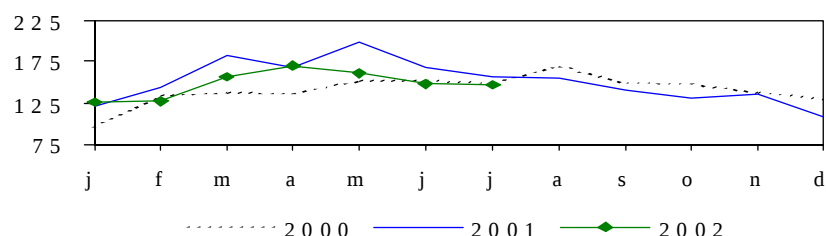
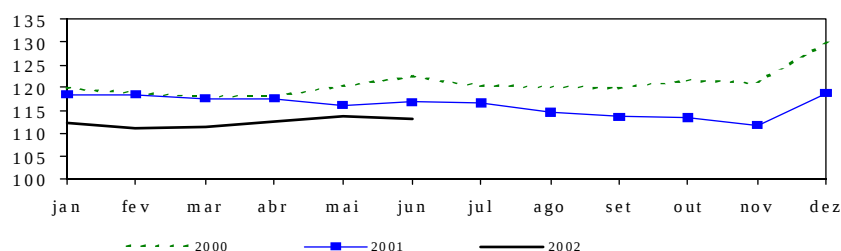


GRÁFICO 2.4
ÍNDICE DO RENDIMENTO MÉDIO REAL - IBGE
JULHO DE 1994=100



3) Inflação

Índices de Preços de Julho e Núcleo de Inflação

O IGP-DI de julho apresentou uma variação de 2,05%, e o IPCA, de 1,19%, em comparação com os índices de junho de 2002, cujos resultados foram 1,74% (IGP-DI) e 0,42% (IPCA) - ver Índices Econômicos no Anexo Estatístico. Por sua vez, o IPC-FIPE alcançou a taxa de 0,67% em julho, superior à variação registrada em junho de 2002, que foi de 0,31%. A inflação média desses três índices de preço foi de 1,30% em julho, superior à média de 0,82% registrada em junho. No acumulado de 12 meses, a média desses índices resultou numa taxa anual de 7,62% até julho de 2002, ligeiramente inferior aos 7,70% registrados no acumulado 12 meses até junho de 2002.

O núcleo de inflação atingiu o valor mensal de 0,40% em julho, ligeiramente inferior aos 0,41% de junho. No acumulado de 12 meses até julho, o núcleo de inflação apresentou uma taxa de variação de 6,62%, inferior aos 6,94% registrados no acumulado 12 meses até junho - ver Gráfico 3.1.

A Evolução dos Preços em Agosto

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrissemana do mês de agosto, uma elevação nos preços de 1,08%, ante a variação de 0,95% registrada na segunda prévia de agosto.

Os principais itens de influência no resultado foram também os dois de maior peso na composição: Alimentação, com variação positiva de 1,81% e Habitação, com crescimento de 1,49% - ver Tabela 3.1.

GRÁFICO 3.1
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

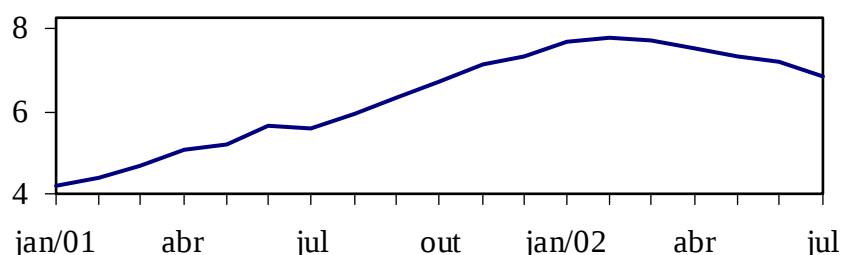


TABELA 3.1
IPC/FIPE - 3ª QUADRISSEMANA DE AGOSTO

Grupos	Ponderação (%)	Variação (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,7925	1,81	0,59
Alimentação	22,7305	1,49	0,34
Transportes	16,0309	0,13	0,02
Despesas Pessoais	12,2985	0,47	0,06
Saúde	7,0756	1,02	0,07
Vestuário	5,2893	-	-
Educação	3,7827	0,15	0,01
Índice Geral	100,0000	1,08	1,08

A FIPE elevou sua previsão para a taxa mensal de agosto de 1,00% para 1,15%.

O IGP-M em Agosto

O IGP-M registrou um crescimento de 2,32% nos preços em agosto, acima dos 1,95% de julho. No acumulado em 12 meses até agosto, o resultado ficou em 11,01%, acima dos 10,00% registrados nesse acumulado até julho. Já no acumulado no ano até agosto, o IGP-M ficou em 7,95%. O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram, em agosto, altas de 3,20%, 0,91%, e 0,82%, respectivamente.

4) Finanças Públicas

As NFSP no ano de 2002

O déficit público nominal – sem considerar a desvalorização nominal - foi de 2,58% do PIB no acumulado janeiro/julho de 2002, ante os 2,10% do PIB de igual período de 2001 – ver Tabela 4.1.

As despesas com os juros nominais sobre a dívida pública atingiram 7,12% do PIB no período, contra os 7,09% do PIB de janeiro a julho de 2001. Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 4,54% do PIB no acumulado no ano até julho de 2002, ante um superávit de 4,99% do PIB em jan/jul de 2001. No acumulado no ano até julho, o superávit primário do setor público

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) -
em % do PIB
SEM DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

	2001		2002
	jan - jul	A no	jan - jul
<i>Nominal</i>	2,10	3,54	2,58
Governo Central	0,47	2,05	-0,34
Governo Federal	0,28	2,18	2,94
Banco Central	0,18	-0,13	-3,28
Governos Regionais	1,74	2,03	2,07
Governos Estaduais	1,73	1,94	1,84
Governos Municipais	0,01	0,10	0,23
Empresas Estatais	-0,10	-0,55	0,86
Empresas Estatais Federais	-0,34	-0,66	0,39
Empresas Estatais Estaduais	0,25	0,10	0,45
Empresas Estatais Municipais	0,00	0,01	0,02
<i>Juros Nominais</i>	7,09	7,28	7,12
Governo Central	3,59	3,97	2,85
Governo Federal	3,46	4,15	6,18
Banco Central	0,13	-0,19	-3,33
Governos Regionais	2,90	2,93	3,12
Governos Estaduais	2,52	2,56	2,67
Governos Municipais	0,38	0,37	0,45
Empresas Estatais	0,60	0,39	1,15
Empresas Estatais Federais	-0,01	-0,03	0,35
Empresas Estatais Estaduais	0,60	0,40	0,78
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
<i>Primário</i>	-4,99	-3,75	-4,54
Governo Central	-3,12	-1,91	-3,19
Governo Federal	-3,99	-3,04	-4,35
Banco Central	0,05	0,06	0,05
INSS	0,82	1,07	1,12
Governos Regionais	-1,16	-0,90	-1,06
Governos Estaduais	-0,79	-0,62	-0,84
Governos Municipais	-0,37	-0,28	-0,22
Empresas Estatais	-0,70	-0,94	-0,30
Empresas Estatais Federais	-0,33	-0,63	0,04
Empresas Estatais Estaduais	-0,35	-0,30	-0,33
Empresas Estatais Municipais	-0,02	-0,01	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-)=superávit.

consolidado atingiu R\$ 32,882 bilhões, inferior em apenas R\$ 1,218 bilhão à meta estabelecida junto ao FMI para o período janeiro/setembro.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou um crescimento real de 13,42% em julho, ante o mesmo mês de 2001. No acumulado no ano até julho, o total da arrecadação federal registrou um crescimento real de 9,83%, ante igual período do ano anterior.

A participação dos títulos públicos por indexador

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais foi de 28,5% em julho, ante os 29,9% em junho. Os títulos indexados à taxa over/SELIC aumentaram a sua participação de 50,4% em junho, para 53,0% do total em julho - ver Tabela 4.2. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 7,7% no total de títulos federais em julho.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária - foi de 57,9% em julho de 2002 – ver Tabela 4.3. Incluindo-se a base monetária, a dívida líquida foi de 61,9% do PIB.

TABELA 4.2
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002(jul)
Câmbio	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	28,6	28,5
SELIC	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	52,8	53,0
Prefixados	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	7,8	7,7
Índices de Preços	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	7,0	9,0
Outros	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,8	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.3
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1998	1999	2000	2001	2002 (jul)
Dívida interna	32,5	34,4	35,5	38,4	42,9
Governo Central	17,2	17,7	19,3	20,5	24,0
Gov.estaduais e municipais	14,0	15,5	15,3	17,5	17,5
Empresas estatais	1,3	1,2	0,9	0,4	1,4
Dívida externa	6,4	10,4	9,7	10,6	15,0
Governo Central	4,3	8,0	7,5	8,4	12,4
Gov.estaduais e municipais	0,7	0,9	0,9	1,0	1,4
Empresas estatais	1,4	1,5	1,3	1,2	1,1
Dívida total	38,9	44,8	45,2	49,0	57,9
Governo Central	21,5	25,7	26,8	28,9	36,5
Gov.estaduais e municipais	14,7	16,4	16,2	18,5	18,9
Estados	12,7	14,2	14,1	16,4	16,7
Municípios	2,0	2,2	2,1	2,1	2,2
Empresas estatais	2,7	2,7	2,2	1,6	2,5
Federais	0,5	0,3	-0,4	-1,2	-0,5
Estaduais	2,1	2,2	2,4	2,6	2,8
Municipais	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Base monetária	4,4	4,6	4,2	4,3	4,0
Dívida total com base monetária	43,3	49,4	49,4	53,3	61,9

Nota: (1) Exclui a base monetária.

5) Mercado Financeiro

Banco Central mantém as taxas de juros básicas em 18,0% a.a, com viés de baixa

Na última reunião do Copom - realizada ao longo dos dias 20 e 21 de agosto - o Banco Central manteve a taxa Selic em 18,0% ao ano, com viés de baixa. A decisão tomou como base o clima de incertezas no mercado financeiro. A adoção do viés de baixa foi justificada pelos impactos positivos esperados no prêmio de risco e na volatilidade cambial que deverão resultar do novo acordo com o FMI, da aceitação dos candidatos à presidência do mesmo, da redução dos deságios dos títulos públicos e evolução dos fundos, e da melhora das linhas de crédito internacionais.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para setembro, outubro e novembro de 2002 fecharam, em 30/08, em 17,85%, 18,02% e 18,50%, respectivamente.

Revisão do PIB dos EUA confirma a desaceleração do crescimento a partir do segundo trimestre

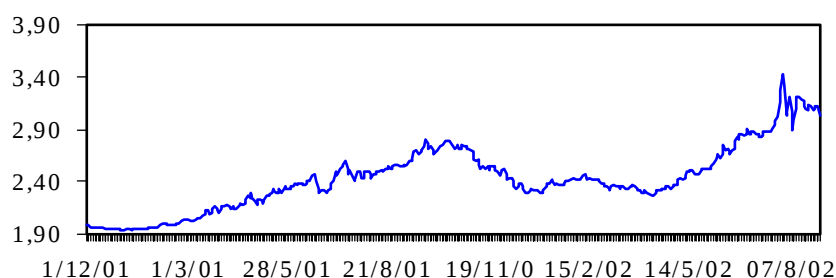
A revisão dos dados do PIB dos EUA no segundo trimestre de 2002, manteve a taxa de crescimento anualizada em 1,1%, confirmando a desaceleração do crescimento em relação ao primeiro trimestre, quando a expansão tinha sido de 5,0%.

Esta desaceleração do crescimento tem se mantido no terceiro trimestre. Como reflexo disto, O Índice de Confiança do Consumidor, do Conference Board, registrou uma nova queda em agosto, de 97,4 para 93,5 pontos. A redução do entusiasmo dos consumidores é preocupante, tendo em vista que os gastos com consumo representam cerca de dois terços do PIB dos EUA. O número de pedidos de auxílio-desemprego, por sua vez, subiu 8 mil na semana que terminou em 24 de agosto. Este número ficou acima das projeções do mercado que apontavam para um aumento de 4 mil.

A evolução da taxa de câmbio

No dia 30/08, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 3,0223, ante os R\$ 3,4285 registrados no final do mês de julho, o que representou uma redução de 11,85% no mês – ver Gráfico 5.1. No ano, o real acumulou até agosto uma desvalorização de 30,3%.

GRÁFICO 5.1
Ptax VENDA



Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de outubro tiveram, em 30/08, uma cotação de R\$ 3,0112.

A evolução do spread de risco soberano

O *spread* de risco país do Brasil foi de 2281 em média, em agosto, ante os 1992 de julho – ver Gráfico 5.2 e Tabela 5.1.

GRÁFICO 5.2
SPREAD DE RISCO SOBERANO
EVOLUÇÃO DIÁRIA

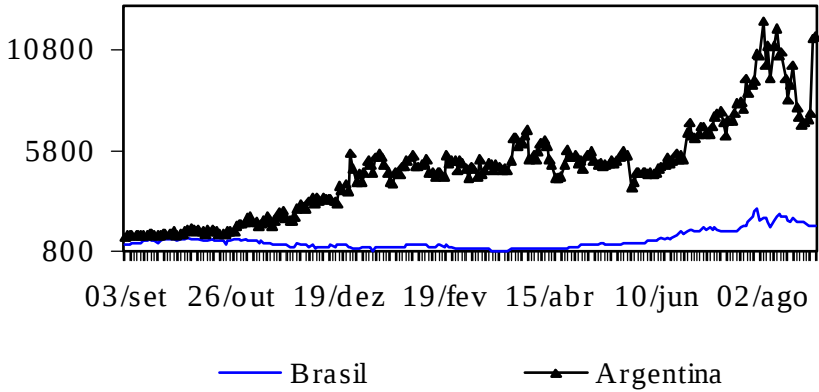


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond		
	Brasil	Argentina	México
1999	1233	901	769
2000	895	857	423
jan/01	875	891	421
fev/01	848	901	479
mar/01	895	1075	487
abr/01	966	1181	464
mai/01	991	1181	392
jun/01	979	1129	348
jul/01	1093	1552	387
ago/01	1095	1648	403
set/01	1244	1585	459
out/01	1333	1801	477
nov/01	1158	2416	424
dez/01	1022	3564	351
jan/02	980	4854	356
fev/02	1019	5055	332
mar/02	866	5114	264
abr/02	921	5535	252
mai/02	1112	5149	257
jun/02	1486	5393	326
jul/02	1992	7769	407
ago/02	2281	9607	497

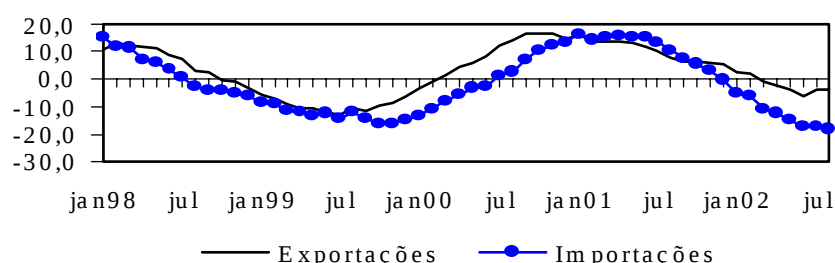
6) Setor Externo

A Balança Comercial em Agosto

A balança comercial registrou em agosto um superávit de US\$ 1,575 bilhão, com exportações de US\$ 5,751 bilhões e importações de US\$ 4,176 bilhões.

Com este resultado, a balança comercial acumulou no período janeiro/agosto de 2002 um superávit de US\$ 5,378 bilhões, contra um superávit de US\$ 657 milhões registrados em igual período de 2001. De janeiro a agosto, as exportações apresentaram uma queda acumulada de 6,5% e as importações, de 18,8%, ante igual período de 2001. No acumulado em 12 meses até agosto, as exportações apresentaram uma redução de 4,1% e as importações, uma queda de 18,3% - ver Gráfico 6.1.

GRÁFICO 6.1
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



Exportações e Importações Desagregadas em Julho

No acumulado de 2002 até julho, as exportações apresentaram uma queda de 7,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, cabe ressaltar uma certa melhora nas exportações, visto que a redução era de 13,4% no acumulado do ano até junho desse ano. Já as importações mostraram um resultado mais acentuado, com uma redução de 18,9% até julho de 2002, ante o acumulado do ano passado até o mesmo mês – ver Tabelas 6.1 e 6.2.

Nas exportações, todas as suas subdivisões apresentam uma redução do volume exportado no acumulado do ano até julho, ante o mesmo período do ano passado. Os produtos industrializados apresentaram uma redução de 8,1%, onde a queda foi de 4,9% nos produtos semimanufaturados e de 8,9% nos manufaturados. As exportações de produtos básicos reduziram 6,7% nesse mesmo tipo de comparação.

No que diz respeito às importações, novamente todas as categorias exibiram quedas na comparação do acumulado desse ano até julho contra o mesmo intervalo de tempo em 2001. As importações de bens de capital e de matéria-prima e bens intermediários, por sua vez, apresentaram quedas de 19,6% e 20,3%, respectivamente, no acumulado de janeiro a julho, ante o mesmo período de 2001. A importação de combustíveis e lubrificantes apresentou uma redução de 7,3%. O destaque de queda ficou com o subitem automóveis, com queda de 52,2%, impactando a categoria de bens de consumo duráveis, cuja redução foi 35,8%. Por último, a im-

portação de bens de consumo não-duráveis obteve o resultado mais brando, pois apresentou uma queda de 5,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Saldo de Transações Correntes e Investimentos Externos Diretos

O déficit de transações correntes nos últimos 12 meses até julho foi de US\$ 16,7 bilhões de dólares, o que equivaleu a 3,2% do PIB - ver Gráfico 6.2. Este valor foi inferior ao acumulado de 12 meses até junho, que foi de US\$ 18,2 bilhões. Os investimentos externos diretos (IED) totalizaram US\$ 20,6 bilhões no acumulado de 12 meses até julho, o que representou 3,95% do PIB.

Para o ano de 2002, o Banco Central projeta um déficit em conta corrente de US\$ 17 bilhões e um montante de US\$ 16,5 bilhões de IED.

GRÁFICO 6.2
INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO E DÉFICIT EM TRANSAÇÕES
CORRENTES - US\$ BILHÕES
ACUMULADO EM 12 MESES

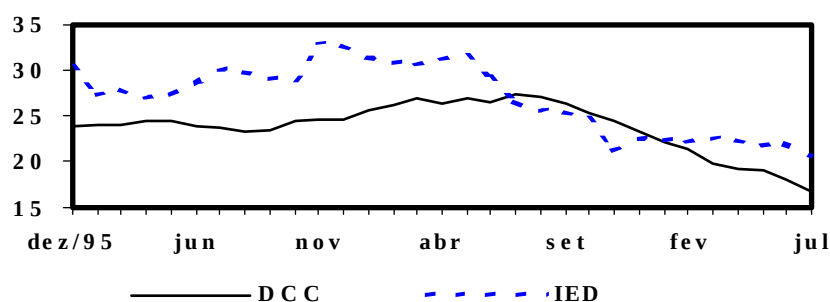


TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan - Jul		Var. %
	2002	2001	
Básicos	8.319	8.918	-6,7
Industrializados	21.990	23.929	-8,1
Semimanufaturados	4.370	4.596	-4,9
Manufaturados	17.620	19.334	-8,9
Ops. Especiais	965	1.044	-7,5
Total	31.274	33.891	-7,7

Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan - Jul		Var. %
	2002	2001	
Mat. primas e bens interm.	13.583	17.051	-20,3
Combust. e lubrificantes	3.309	3.568	-7,3
Bens de capital	7.154	8.893	-19,6
Bens de consumo	3.424	4.348	-21,3
Não-duráveis	1.981	2.099	-5,6
Automóveis	455	952	-52,2
Outros duráveis	988	1.297	-23,8
Total	27.470	33.863	-18,9

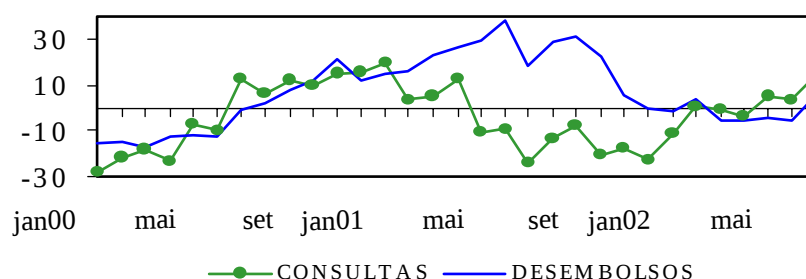
Fonte: Secex.

7) Operações do BNDES

A evolução dos desembolsos e das consultas

O valor real dos desembolsos de recursos do BNDES apresentou um aumento de 5,74% no acumulado em 12 meses até julho de 2002, interrompendo 4 meses de queda nessa comparação - ver Gráfico 7.1. O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou um aumento real de 13,76% no acumulado em 12 meses até julho de 2002.

GRÁFICO 7.1
BNDES: DESEMBOLSOS E CONSULTAS
VARIAÇÃO REAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)
DEFLATOR: IGP-DI



Fonte: BNDES/GEDEG.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

O valor real dos desembolsos do Sistema BNDES registrou o montante de R\$ 16,7 bilhões no acumulado no ano até julho de 2002, 24% superior ao observado em igual período de 2001, ambos a preços de julho de 2002 - ver Tabela 7.1.

O BNDES apresentou um crescimento real de 15% de seus desembolsos no período. Isto resultou, principalmente, da expansão real das liberações com as operações diretas. A FINAME registrou um crescimento real de 53% de seus desembolsos no acumulado no ano até julho de 2002, ante mesmo período de 2001. A BNDESPAR, por sua vez, apresentou uma queda real de 81% de seus desembolsos no período.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)
Em R\$ milhões

Itens	2002	2001	Var. %
BNDES	8.100	7.035	15
Op. Diretas	5.212	2.790	87
Op. Indiretas	2.888	4.245	-32
FINAME	8.423	5.498	53
BNDESPAR	178	920	-81
Total	16.701	13.453	24

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Valores acumulados até julho de cada ano, a preços de julho de 2002 - deflator IGP-DI.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 2001 pode ser observada na Tabela 7.2. No acumulado no ano até julho de 2002, os destaques foram os setores de infra-estrutura e agropecuária, que apresentaram as maiores taxas reais de crescimento de suas liberações.

No período, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação – de 52,5% - no total desembolsado – ver Tabela 7.3.

TABELA 7.2
CRESC. REAL ACUMULADO ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS (%)

Meses	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSF. ESTRUTURA	SERVIÇOS	TOTAL
jan/01	66	129	-44	-14	44
fev	52	64	-38	-35	23
mar	61	80	-26	-15	42
abr	56	76	-21	-17	39
mai	43	79	20	-21	41
jun	41	62	17	-23	42
jul	41	50	-30	-12	13
ago	33	55	5	-26	27
set	33	50	8	-22	26
out	31	28	11	-22	17
nov	39	17	-11	-20	5
dez	31	14	-21	-24	0
jan/02	20	0	71	13	14
fev	42	-8	409	13	51
mar	45	-37	235	-2	8
abr	41	-34	183	13	7
mai	51	-21	141	20	13
jun	40	0	60	23	15
jul	36	9	56	30	24

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)
Em R\$ milhões

Setores	2002	2001	Var.%	Part% 2002
TOTAL	16701	13453	24	100,0
AGROPECUÁRIA	2216	1635	36	13,3
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	8772	8020	9	52,5
METALURGIA	498	1386	-64	3,0
MECÂNICA	594	666	-11	3,6
MATERIAL DE TRANSPORTE	5017	2753	82	30,0
CELULOSE E PAPEL	563	724	-22	3,4
QUÍMICA, P..F.,PERF.,S. E VELAS	503	292	73	3,0
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	1019	1196	-15	6,1
OUTRAS	579	1005	-42	3,5
INFRA-ESTRUTURA	4376	2799	56	26,2
SERVIÇOS	1192	916	30	7,1
OUTROS	145	84	73	0,9

Fonte: BNDES/GEDEG.

Nota: (1) Valores acumulados até julho de cada ano, a preços de julho de 2002 - deflator IGP-DI.

8) Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M / FGV			Dólar Comercial (var.%(1))			UMBDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	6,31	29,32	37,74
set	0,31	7,66	9,07	4,69	36,61	44,89	4,57	35,24	42,97
out	1,18	8,93	9,94	1,34	38,44	41,81	0,79	36,30	40,03
nov	1,10	10,13	10,82	-6,59	29,32	29,04	-6,76	27,08	27,07
dez	0,22	10,37	10,37	-8,24	18,66	18,66	-9,23	15,36	15,36
jan/02	0,36	0,36	10,09	4,22	4,22	22,68	3,60	3,60	18,95
fev	0,06	0,42	9,90	-2,90	1,20	14,81	-2,77	0,72	11,75
mar	0,09	0,51	9,39	-1,05	0,14	7,49	-0,92	-0,21	6,56
abr	0,56	1,07	8,91	1,67	1,81	8,13	2,29	2,07	7,38
mai	0,83	1,91	8,88	6,75	8,68	6,85	7,53	9,76	6,71
jun	1,54	3,48	9,48	12,78	22,57	23,39	13,83	24,94	25,19
jul	1,95	5,50	9,99	20,54	47,74	41,00	20,42	50,46	42,68
ago	2,32	7,95	11,01	-11,85	30,24	18,43	-11,67	32,90	18,55

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)		IED		NFSP (% PIB)		Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente		Taxa Selic (%)		Taxa de Câmbio	
	TOTAL				Primário		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		Final de Período		Final de Período	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Citibank	1,5	1,0	17,0	12,0	-3,9	-4,0	56,6	60,8	49,6	50,8	7,0	10,0	-18,4	-14,2	18,3	18,1	3,25	3,60
CSFB Garantia	1,3	2,5	19,5	20,0	-3,9	-3,9	56,1	60,4	49,1	53,5	7,0	6,9	-16,7	-10,0	17,0	15,5	-	-
Fator	1,5	3,0	17,5	17,5	-3,8	-3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	17,0	15,0	2,80	3,05
JP Morgan Chase	0,5	2,0	-	-	-	-	58,0	65,1	51,0	54,1	7,0	11,0	-17,7	-13,2	17,5	16,0	3,20	3,01
Macrométrica	2,2	4,0	20,0	17,0	-3,6	-3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	18,0	15,5	3,25	3,06
MCM Consultores	1,7	2,1	-	-	-3,8	-3,8	55,7	60,5	49,3	52,0	6,4	8,5	-18,4	-18,8	18,3	18,1	3,20	3,50
Rosemberg	0,9	3,0	16,0	17,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,1	16,7	2,80	2,90
Unibanco	2,0	3,0	17,0	-	-3,5	-3,5	56,0	62,0	49,5	52,0	6,5	10,0	-16,9	-13,1	17,0	15,0	2,80	3,00
MÉDIA	1,5	2,6	17,8	16,9	-3,8	-3,7	56,5	61,8	49,7	52,5	6,8	9,3	-17,6	-13,9	17,6	16,2	3,04	3,16
DESVIO PADRÃO	0,56	0,90	1,56	2,96	0,16	0,23	0,91	1,97	0,75	1,32	0,30	1,60	0,81	3,18	0,59	1,27	0,23	0,27

Nota:

(1) Variação percentual.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	FIPE			IPCA			IGP-M		
	setembro	outubro	2002	setembro	outubro	2002	setembro	outubro	2002
Citibank	-	-	-	0,55	0,85	8,04	-	-	-
CSFB Garantia	1,00	0,60	4,50	0,60	0,20	-	2,30	0,90	10,70
Fator	0,70	0,50	-	0,50	0,30	6,50	0,70	0,40	8,70
JP Morgan Chase	0,70	0,50	5,11	0,45	0,40	6,80	0,60	0,50	9,99
Macrométrica	0,91	0,62	-	1,08	1,03	-	1,85	0,87	-
MCM Consultores	0,50	0,55	4,75	0,50	0,30	6,30	0,45	1,05	10,30
Rosemberg	0,57	0,56	5,50	0,47	0,65	8,00	0,77	0,88	11,60
Unibanco	0,40	0,60	5,00	0,40	0,30	6,20	0,50	0,50	10,00
Média	0,68	0,56	4,97	0,57	0,50	6,97	1,02	0,73	10,22
Desvio Padrão	0,22	0,05	0,44	0,22	0,30	0,84	0,74	0,25	0,95

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa de juros de Referencial (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIPÉ)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,58	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,15	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,24	2,47	2,43	2,59
agosto	0,70	1,15	1,38	0,90	1,13	1,05	0,34	2,51	2,55	2,63
setembro	0,28	0,32	0,31	0,38	0,48	0,75	0,16	2,67	2,67	2,79
outubro	0,83	0,74	1,18	1,45	1,88	1,94	0,29	2,74	2,71	2,82
novembro	0,71	0,61	1,10	0,76	0,73	0,65	0,19	2,54	2,53	2,64
dezembro	0,65	0,25	0,22	0,18	-0,09	-0,32	0,20	2,36	2,32	2,60
Acum. Ano	7,67	7,13	10,37	10,40	11,88	10,31	2,27	-	-	-
jan/02	0,52	0,57	0,36	0,19	-0,13	-0,32	0,26	2,38	2,42	2,57
fevereiro	0,36	0,26	0,06	0,18	0,14	0,36	0,12	2,42	2,35	2,48
março	0,60	0,07	0,09	0,11	-0,11	0,04	0,18	2,35	2,32	2,45
abril	0,80	0,06	0,56	0,70	0,75	1,30	0,24	2,32	2,36	2,49
maio	0,21	0,06	0,83	1,11	1,27	1,42	0,21	2,48	2,52	2,66
junho	0,42	0,31	1,54	1,74	2,50	1,74	0,16	2,71	2,84	2,84
julho	1,19	0,67	1,95	2,05	2,82	2,23	0,27	2,93	3,43	3,25
agosto			2,32				0,25	3,11	3,02	3,08
Acum. Ano	4,17	2,02	7,95	6,22	7,42	6,94	1,70	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) ⁽¹⁾

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
set	-17,42	0,36	1,02	13,16	5,76	4,37	0,75
out	5,60	-0,38	0,35	-5,55	-0,10	0,16	0,08
nov	12,55	-0,40	0,29	-8,18	-7,40	-7,61	0,01
dez	4,76	0,48	1,17	-2,49	-1,73	-8,44	0,89
Acum. no ano	-19,40	-1,61	6,29	9,42	8,05	7,50	3,43
jan/02	-6,64	0,40	1,17	5,20	-1,89	3,84	0,83
fev	10,25	0,56	1,19	0,16	-3,18	-2,96	0,94
mar	-5,64	0,58	1,28	0,61	-1,30	-1,14	1,00
abr	-1,82	0,18	0,92	2,88	1,07	1,11	0,59
mai	-2,52	-0,11	0,58	11,32	5,95	5,88	0,31
jun	-14,71	-0,87	-0,21	7,37	5,15	11,07	-0,40
jul	-14,04	-1,16	-0,41	18,04	12,24	18,23	-0,73
ago	3,94	-1,54	-0,86	-13,19	-7,38	-13,85	-1,05
Acum. no ano	-29,17	-1,97	3,70	33,58	9,74	20,65	1,47

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO ⁽¹⁾

Mês	TJLP	LIBOR(2) (6 meses)	Capital de Giro pré-fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicatas(4)	Export notes(3)(7)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAM Automáticos	FINAM Especiais
jan/00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan/01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	3,50	43,39	6,29	3,85	23,99	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	2,99	38,37	6,09	3,15	24,00	6,66	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	10,00	2,29	43,58	5,79	3,80	3,42	6,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	2,05	36,36	7,37	3,29	11,14	6,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	1,93	35,66	6,61	3,28	8,25	5,86	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan/02	10,00	1,87	41,31	4,52	3,65	5,45	5,58	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
fev	-	1,96	31,40	5,69	2,94	9,66	5,42	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
mar	-	2,19	34,19	5,81	3,20	11,74	5,37	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
abr	9,50	2,15	38,60	4,79	3,55	11,31	5,52	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
mai	-	2,03	36,67	5,60	3,41	15,38	5,64	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
jun	-	1,95	33,98	8,03	3,16	-	5,60	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
jul	10,00	1,85	41,05	14,48	3,71	27,66	7,69	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5
ago	-	1,74	39,60	33,13	3,58	18,47	10,86	1,0 a 4,5	1,0 a 4,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 19/08/02.(7) As significativas variações das taxas deste item nos últimos meses resultam de questões metodológicas referentes ao número de instituições pesquisadas. Para mais informações, consultar o SISBACEN.